

NA PROVÍNCIA DE MAPUTO

Mais de duas mil crianças órfãs e vulneráveis recebem assistência

Notícias, Política, 04.12.2017, País 06, ed 30.221

UM total de 2109 crianças em situação difícil, ou de vulnerabilidade, estão sendo atendidas em quatro centros de acolhimento fechados ao nível da província de Maputo.

Estes dados foram apresentados ontem no distrito de Boane, por Raimundo Diomba, governador da província de Maputo, durante a realização da primeira reunião provincial do núcleo multisectorial de crianças órfãs e vulneráveis.

O número acima apresentado corresponde a um total de 1252 do sexo masculino e 857 feminino. No primeiro semestre do ano em curso, foram instruídos 28 processos de tutela, beneficiando 36 crianças e 25 processos de adopção, para igual número de crianças, e quatro em famílias de acolhimento.

No seu discurso de abertura, Diomba disse que a reunião constitui um desafio cuja visão é responder os anseios e as necessidades das crianças órfãs e vulneráveis

existentes na província, dando a oportunidade de cada actor se espelhar no que tem sido o seu contributo para o bem-estar deste grupo alvo.

Segundo o governante, o encontro decorre num contexto em que o país, em particular a província de Maputo, enfrenta inúmeros desafios com o intuito de garantir o bem-estar da criança em situação difícil, ou mesmo, de vulnerabilidade, bem como, o fortalecimento dos mecanismos de assistência e protecção social da mesma.

De acordo com a fonte, mais de 60 mil crianças a nível desta província, estão recebendo apoio das diferentes organizações não governamentais e de base comunitária, através do sistema de referência aos diversos serviços básicos como educação, saúde, habitação, apoio nutricional, apoio psicossocial, entre outros.

A província de Maputo conta actualmente com 50 centros de acolhimentos sendo 24 de regime aberto e 26 de regime fechado.

No decurso do período 2016 à 2017 foram assistidas pelo menos 75.579 crianças órfãs e vulneráveis, e do número acima descrito, 69.538 são crianças assistidas ao nível das comunidades e as restantes são assistidas nas unidades sociais.

Segundo as autoridades provinciais, constituem constrangimento para maior e melhor atendimento, a não abrangência geográfica das crianças carenciadas e ou em situação difícil por insuficiência de meios humanos, assim como a falta de informação da actuação dos outros actores sociais no âmbito de apoio a criança órfã e vulnerável, entre outras.

Participaram da reunião, membros do Governo provincial, directores dos serviços distritais da saúde, e parceiros.